

O ARCHEOLOGO PORTUGUÊS

COLLECÇÃO ILLUSTRADA DE MATERIAES E NOTICIAS

PUBLICADA PELO

MUSEU ETHNOGRAPHICO PORTUGUÊS

VOL. II

DEZEMBRO DE 1896

N.º 12

Secção de archeologia do Instituto de Coimbra

Museu de antiguidades

Data de 1851 a fundação do *Instituto de Coimbra*.

Tendo por fim a cultura das sciencias, letras e artes, é certo que, ainda mesmo nos periodos de seu maior vigor, nunca esta sociedade prestou grande e especial attenção ás artes, a não ser a arte dramatica. A sciencia e a litteratura absorviam-lhe toda a actividade.

As sciencias historicas alguns serviços de valor devem ao *Instituto de Coimbra*. Percorrendo as paginas dos 42 volumes publicados da revista da sociedade, deparam-se-nos por lá disseminados numerosos e interessantes artigos historicos, escriptos por socios d'esta agremiação.

Só, porém, muito tarde é que a archeologia começou a attrahir em especial as attensões de um certo nucleo ãe socios. Nenhuma das tres classes, em que se acha dividida a sociedade, comprehendia uma secção archeologica.

É verdade que logo no principio se tentou obviar em parte a este mal, propondo o director da classe de litteratura e bellas artes, em sessão de 19 de fevereiro de 1853, «que se nomeasse uma commissão de cinco membros, para examinar os principaes monumentos de architectura, existentes nesta cidade; acompanhando a descripção d'elles da designação da epocha da sua fundação, e mais noticias historicas: e outra commissão de tres membros para examinar as principaes obras de pintura, que existem em Coimbra, com o juizo critico sobre o seu merito e eschola; noticia historica da epocha e logar em que foram feitas, e nomes dos seus auctores; podendo cada uma d'estas commissões convidar, para as coadjuvar nestes trabalhos, as pessoas

que pela sua illustração e conhecimentos especiaes julgar mais competentes»¹.

Esta medida de character transitorio não preenchia certamente a lacuna; mas a commissão alguma cousa poderia fazer, inventariando os numerosos monumentos e os muitos quadros de valor, que então havia em Coimbra, e chamando para elles a attenção do público. Mas infelizmente a boa semente não caiu em terreno preparado; não germinou.

Emquanto a audacia ignara destruía até os alicerces o bello templo románico de S. Christovão, para no seu logar construir um reles theatro, nem da parte do *Instituto*, nem da parte de nenhuma pessoa illustrada de Coimbra, se levantava o mais leve protesto contra tal desacato.

¹ Como aquelle, outros muitos monumentos, outras muitas preciosidades, foram desapparecendo pouco a pouco, sem que uma voz amiga intercedesse a seu favor.

*

Em sessão da classe de litteratura e bellas artes, de 5 de Março de 1873, sob proposta do Dr. Augusto Philippe Simões, resolveu-se:

1.º que se nomeasse uma commissão de archeologia;

2.º que numa das salas do *Instituto* se dêsse cabida aos monumentos archeologicos e epigraphicos, que esta associação pudesse adquirir, e que se chamasse a attenção dos que prezam as investigações archeologicas².

Eis o ponto inicial dos valiosos trabalhos archeologicos, que ultimamente tem sido a principal manifestação de vida do *Instituto de Coimbra*.

A commissão archeologica foi nomeada na mesma sessão. Eram seus membros os seguintes socios:

Dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto.

Dr. Antonio Xavier de Sousa Monteiro.

Dr. Augusto Philippe Simões

Dr. Augusto Mendes Simões de Castro.

Dr. João Correia Ayres de Campos.

Conselheiro João José de Mendonça Cortês.

P.º Manuel da Cruz Pereira Coutinho.

Dr. Miguel Osorio Cabral de Castro³.

¹ *O Instituto*, I, n.º 23 (Março 1, 1853), pag. 361 da 1.ª edição, ou 235 da 2.ª

² *O Instituto*, XVI, n.º 12 (Março de 1873), pag. 288.

³ *Ibid.*

Organizou-se logo um pequeno museu, que ficou installado em duas salas do rés-do-chão do edificio occupado pelo *Instituto*. Os primeiros objectos que alli deram entrada foram umas inscripções lapidares romanas, e outros dos principios da monarchia, que estavam depositados na Universidade.

Não tardaram a convergir para o museu do *Instituto* muitas outras reliquias de maior ou menor valor historico, umas offerecidas, outras confiadas em depósito por corporações e por particulares. Em breve o museu despertava interesse nos poucos homens que então se occupavam de antigualhas.

Havia na commissão cinco homens, que por sua apaixonada dedicação eram os principaes agentes da benefica empresa: Ayres de Campos, Philippe Simões, Miguel Osorio, Pereira Coutinho e Simões de Castro.

A esta commissão faltava, comtudo, a garantia de permanencia e perpetuidade; não tinha em si meio de regularmente se renovar.

Para se obviar a isto criou-se em assembleia geral de 28 de Janeiro de 1874 a *Secção de archeologia do Instituto de Coimbra*. A 4 de Julho do mesmo anno approvou-se o regulamento especial, que á nova secção garantia vida propria, e a 16 de Janeiro de 1875 foi eleita a sua primeira direcção.

*

Nos dez annos que se seguiram desenvolveu-se muita actividade na acquisição, classificação e catalogação de objectos de arte antiga. Nesses trabalhos continuaram distinguindo-se entre todos os socios da secção os mesmos cinco a cima nomeados.

O museu foi-se enriquecendo, e o catalogo, que ahi corre impresso, dos objectos nelle existentes até 1883¹, prova exuberantemente que se trabalhava com amor, desinteresse e competencia.

Muitas preciosidades se salvaram da ruína e do desaparecimento; muitas outras, pertencentes a particulares, se reuniram no museu, onde poderiam ser consultadas e estudadas. Os trabalhos de classificação e catalogação eram feitos por Ayres de Campos, cuja dedicação, saber e honestidade são bem revelados no mencionado catalogo, por elle elaborado.

Em 1882, a convite do vice-presidente da Camara Municipal de Coimbra, Dr. Antonio José Gonçalves Guimarães, elaborou a *Secção*

¹ *Catalogo dos objectos existentes no Museu de Archeologia do Instituto de Coimbra, e Supplemento n.º 1* (dois opusculos).

de archeologia do Instituto um inventário minucioso e muito interessante dos monumentos historicos e artisticos de todas as ordens, existentes em Coimbra e no seu concelho. Foi um bom serviço que se prestou.

É neste documento, que pela vez primeira se chama a attenção pública e a das auctoridades para a preciosissima arcada do claustro de Cellas, até então desconhecida, e hoje em risco imminente de se perder por um desabamento, que seria muito facil evitar!

O relatorio respondia a um questionario formulado pela *Commissão dos monumentos nacionaes*, e foi pela Camara Municipal enviado áquella sábia collectividade¹.

Após dez annos de trabalhos e de prosperidade para a secção de archeologia, veiu a decadencia, e por fim o abandono completo. Os principaes influentes morreram; outros cansaram e desanimaram vendendo-se sós.

As direcções do Instituto várias vezes tentaram dar, pelo menos, um simulacro de vida á secção de archeologia, mas nada conseguiram. O museu transformou-se numa espelunca immunda, onde as aranhas e o caruncho trabalhavam á sua vontade; ultimamente destinara-se a depósito de moveis inutilizados, de caixotes, etc.

Á vista de tal abandono, uma parte dos socios do Instituto animou-se de toda a sua boa vontade, tratando-se então de reorganizar a serio a secção de archeologia, introduzindo-lhe sangue novo. Sollicita-se e obtem-se a intervenção efficaz do Ex.^{mo} Prelado da Universidade e de todos os socios do Instituto, e começam as obras nas duas salas do museu.

Em breve se achavam estas inteiramente transformadas, e revestidas de mobilia adequada. Na distribuição e disposição dos objectos ninguem interveiu senão Antonio Augusto Gonçalves e Dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, este vice-presidente da secção, aquelle segundo secretario e conservador do museu. Os dois talentosos artistas e archeologos distinctos para lá enviaram as suas collecções, que, juntas ao que havia e ao mais que se obteve, tornaram o museu summamente interessante.

O talento artistico de Gonçalves, coadjuvado por Teixeira de Carvalho, soube tornar bello e muito agradável, pelo conveniente arranjo e disposição, esse agglomerado de pedregulhos, inscripções, sarcophagos, estatuas, fragmentos de columnas, e muitas outras antigualhas,

¹ Foi publicado n-*O Instituto*, xxx, n.º 4 (Outubro de 1882), pag. 179,

que lá havia, e que, se chamavam a attenção do archeologo pelos segredos que nellas sabia ler, é certo que não attrahiam, antes repelliam, o que o não era, mal podendo servir para educar e bem orientar o artista.

Hoje qualquer profano, que entre no museu, sente-se attrahido e é naturalmente alliciado á observação e ao estudo. E é prova d'isto a gente que alli vae em visita repetida todos os domingos e dias santificados. Vão e demoram-se; lêem os rotulos e consultam o conservador, que, sempre prompto a responder, lá gasta horas esquecidas, emquanto o museu permanece aberto.

Continuam de dia em dia augmentando as collecções. As duas salas são já insufficientes, e trata-se de obter do Ex.^{mo} Reitor da Universidade, á qual pertence o edificio, a conveniente preparação de uma terceira sala, para onde possa estender-se o museu. Espera-se que de aqui a alguns meses esteja prompta.

Depois far-se ha o catalogo geral, methodico e illustrado.

A inauguração do museu, depois de reorganizado, fez-se com toda a solemnidade no dia 26 de Abril do corrente anno, sob a presidencia honoraria dos Ill.^{mos} e Ex.^{mos} Srs. Bispo-Conde e Reitor da Universidade. A ambos deve muito o museu: a este pelos serviços a que a cima faço allusão, áquelle pela concessão de valiosos objectos, e pela coadjuvação efficaz que sempre está disposto a prestar á direcção em todos os empreendimentos.

*

Antes de concluir esta rapida noticia, pede a justiça que aqui deixe mencionados os nomes dos actuaes directores da *Secção de archeologia do Instituto de Coimbra*, que por seus bons serviços merecem rasgados elogios. São os Senhores.: Dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, Dr. Augusto Mendes Simões de Castro, Antonio Augusto Gonçalves e Dr. José Antonio de Sousa Nazareth¹.

Que o seu zêlo não esfrie, apesar de todas as contrariedades, e que a nova direcção, que brevemente vae ser eleita, continue com igual dedicacção e competencia, eis os meus votos sinceros.

ANTONIO DE VASCONCELLOS.

¹ [Pede a justiça que eu diga que entre os benemeritos do museu se conta tambem o proprio signatario do artigo, que é archeologo consciencioso e dedicado. — J. L. DE V.]